

BETAR & ARTES & LETRAS

#174 | MARÇO | 2025

sagração

A grande dança no Teatro Tivoli



B
Betar



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



IP2 Variante Nascente de Évora - Nó de ligação à N18

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Para estar a par do que acontece na cultura este mês, a Artes&Letras selecionou os melhores eventos que ocorrem em teatros, museus, salas de concertos e cinemas de Lisboa e do Porto.

Uma peça sobre as diversas atmosferas da obra do poeta Fernando Pessoa estará em cena no teatro São Luiz; o Teatro Carlos Alberto apresenta “Sul”, sobre a tragédia contemporânea das migrações; e ao palco d’A Barraca sobem quatro peças de temas variados.

As exposições em destaque nesta edição são “Uma deriva atlântica. As artes do século XX”, patente no CCB; uma mostra sobre a obra de António Palolo, no Centro de Arte Manuel de Brito; e a feira “Art Expo Lisbon”, na Cordoaria Nacional.

Na música haverá os concertos de Samara Joy, na Aula Magna; dos Amália Hoje, no Coliseu de Lisboa; de João Gil e Luís Osório, no Auditório Carlos Paredes; de Francisco Sassetti, na Casa da Música e ainda o Festival Paulo Gaio Lima, no São Luiz Teatro Municipal.

O espetáculo de dança selecionado foi “Sagração”, apresentado no Teatro Tivoli. Quanto a cinema, sugerimos o Fantasporto - Festival Internacional de Cinema do Porto que está de volta para a sua 45ª edição, no Batalha Centro de Cinema; e o Ciclo David Lynch, no Cinema Nimas.

Este mês entrevistámos o Eng. Rui Guimarães, da Mota Engil, um dos responsáveis pelo projeto da Alta Velocidade em Portugal.



Paulo Gomes

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

A Betar foi responsável pelo Projeto de Execução do IP2 – Variante Nascente de Évora que permitirá minimizar os impactos na zona periurbana de Évora e criar uma ligação privilegiada norte-sul, com a ligação à A6



Nó de Vale Figueiras



estudo desenvolvido consiste no projeto de execução de um troço de autoestrada, com cerca de 12.8 km de extensão, que será integrado no IP2. Localizado no Concelho de Évora, a nascente da cidade de Évora, com orientação norte-sul, ocupa território das freguesias de Na Sr.a de Machede, UF de Bacelo e Sr.a da Saúde e UF de Malagueira e Horta das Figueiras. Como pressuposto, o estudo prevê que a intervenção tenha em consideração a maximização do aproveitamento dos trabalhos já realizados (em 2011 e 2012) no âmbito da então designada Subconcessão do Baixo Alentejo. Com origem na Pr. Por. do Nó de Évora Nascente da A6/IP7, e final sobre o actual IP2 / N18, prevê a construção de três Nós de Ligação: Nó de Vale Figueiras, Nó da Fonte Boa do Degebe e Nó de Ligação à N18 e de 12 obras de arte (3 especiais e 9 correntes), às quais se associam novos troços de via.

IP2 – Variante Nascente de Évora

Projeto: 2023/2024

Obra: janeiro 2025 a abril 2026

Promotor: IP – Infraestruturas de Portugal, SA

Âmbito: Traçado Rodoviário, Geologia e Geotécnica, Drenagem, Pavimentação, Vedações, Obras de Contenção, Serviços Afectados, Canal Técnico Rodoviário, Iluminação, Sistema de Postos de Emergência, Sinalização e Segurança

À CONVERSA COM



Eng. Rui Guimarães

“Certamente que iremos fazer um ótimo trabalho com a Alta Velocidade (...) São empresas portuguesas de engenharia e de construção que vão desenvolver o projeto e que, com certeza, (...) têm todos os ingredientes necessários para levar um projeto destes avante”

Por forma a conhecê-lo melhor, fale-nos de como iniciou o seu percurso profissional.

Comecei a trabalhar na Mota-Engil, na altura Mota & Companhia, em 1992, na área de Planeamento. Tive contacto com todas as obras da empresa, uma vez que a minha função era preparar o orçamento interno com cada um dos diretores de obra. Foi uma espécie de curso, com diversas especialidades, com as pessoas que sabiam o máximo possível sobre cada tema. Estradas, túneis, hidroelétricas, edifícios, portos, enfim, foi muito enriquecedor. Estive também, num curto período, na construção da autoestrada A3, no troço Cruz-Braga. Em 1997, convidaram-me para ir para uma área nova de projetos especiais: as Concessões Rodoviárias. Foi aí que conheci os engenheiros Paulo Gomes e Tiago Mendonça. Foi-nos adjudicada a Concessão Norte. Na altura, apareci em Lisboa, vindo do Norte, com umas folhinhas, para falar com o Eng. Paulo Gomes, que já era um grande especialista rodoviário, e disse “tenho aqui umas ideias”. Ele deve ter pensado “de onde é que este tipo saiu?”. Depois percebemos que alguns desenhos até faziam algum sentido. Desde então temos uma relação profissional de muita qualidade, para além de uma grande amizade. Foram 13 anos muito intensos, várias Concessões, onde conseguimos sempre soluções que permitiam otimizar. A conceção-construção é muito importante nas infraestruturas, sobretudo para quem

paga, porque permite aportar, desde logo, uma lógica de custo-benefício.

Depois disso, foi CEO da Mota-Engil Perú.**Como foi a experiência?**

Em 2009, a Mota-Engil convidou-me para ser Country Manager no Perú. Quando lá cheguei a empresa, chamada Translei, fazia trabalhos para companhias mineiras, numa lógica de aluguer de equipamentos. Estive lá 4 anos. O mercado do Perú era muito forte, em termos de construção, tinham pessoas muito qualificadas e fornecedores de qualidade, mas tinham um problema na capacidade de execução. A dada altura, mudámos o nome Translei para Mota-Engil Perú, para vender a marca, e passámos de uma empresa que faturava 30 milhões para, no último ano, faturar mais de 400 milhões. Foi um crescimento muito forte, concorriámos a tudo e mais alguma coisa, passámos a ser uma construtora na sua plenitude. Ao fim de 4 anos, numa lógica de rotação de quadros, a Mota-Engil pediu-me para voltar para Portugal, mas a minha família estava a gostar muito de viver no Perú e decidimos ficar. Nunca tinha trabalhado para outra empresa, mas fui para uma empresa argentina especializada em aeroportos. Acabei por criar uma empresa construtora, para colaborar com eles, designadamente no aeroporto de Cusco, o que foi uma experiência também muito enriquecedora. Depois, na sequência de umas loucuras políticas, a concessão foi retirada aos investidores e eu tive de fechar a empresa.



Continuei a trabalhar no Perú, para uma empresa líder mundial em teleféricos, até achar que era altura de voltar a Portugal. Regressei à Mota-Engil na altura da Concessão do Douro Interior e aqui me mantenho até hoje. Sou administrador, entre outras, da Lusoponte e da Mota-Engil Concessões.

Falemos da Alta Velocidade, um dos maiores projetos ferroviários que Portugal já viu.**Qual a importância para o país de ter sido um consórcio nacional a vencer o primeiro concurso?**

Vencemos o primeiro troço, Porto-Oiã, o Oiã-Soure não correu tão bem, fomos excluídos porque entregámos uma proposta que, na nossa perspetiva, responde ao objeto do concurso, mas a avaliação foi outra. Na verdade, para nos encaixamos no preço máximo, tivemos de “puxar pela cabeça”, seguindo a lógica da conceção-construção, e encontrámos uma solução que, na nossa opinião, cumpria as exigências do concurso. Aliás, fomos os únicos a apresentar proposta porque os outros concorrentes, seguindo exatamente a solução de referência, chegaram à conclusão que excedia largamente o preço base. Nós

apresentámos porque arranjámos uma solução técnica que cumpria o limite do preço e que, em termos funcionais, era até melhor. Agora vai haver novo concurso, o que é uma pena porque, com os prazos que se arrastam, o Estado vai perder várias centenas de milhares de euros em fundos comunitários. São vicissitudes de quem anda nesta vida, mas nós estamos de consciência tranquila, temos a sensação de missão cumprida, de tentativa de colaborar com o Estado e poupar-lhe muitos milhares de euros, é essa a função do engenheiro, otimizar, arranjar a melhor solução preço-qualidade.

Agora vamos dedicar-nos ao primeiro troço, são empresas portuguesas de engenharia e de construção que vão desenvolver o projeto e que, com certeza - até porque temos essa experiência das concessões rodoviárias - têm todos os ingredientes necessários para levar um projeto destes avante, do financiamento ao projeto, da capacidade negocial com as autarquias e populações à capacidade de construção... Estamos como peixe na água, desde aquela altura, e certamente que iremos fazer um ótimo trabalho com a Alta Velocidade.

ARTES



Uma deriva atlântica. As artes do século XX

O CCB realizou uma importante remodelação na exposição permanente. “Uma deriva atlântica. As artes do século XX” inicia-se em 1909 e termina em 1975, e procura rever as histórias da arte observando a história do mundo. Nomes como Pablo Picasso, Salvador Dalí, Marcel Duchamp, Piet Mondrian, Joan Miró, Max Ernst, Francis Bacon, Andy Warhol, Louise Bourgeois, Paula Rego, Maria Helena Vieira da Silva, Donald Judd, Bruce Nauman ou Cindy Sherman, possibilitam uma viagem no tempo. O museu recebe em depósito obras da Coleção de Arte Contemporânea do Estado e as coleções Teixeira de Freitas, Ellipse e Berardo.

DESDE 27 DE FEVEREIRO

CCB - Museu de Arte Contemporânea, Lisboa

ARTES

António Palolo

Em 2025 cumprem-se 25 anos da morte prematura de António Palolo, artista autodidata, que fez a sua primeira exposição individual na Galeria 111, com apenas 17 anos. A sua pintura é uma explosão de cores vibrantes com uma forte influência da corrente pop, onde riscas e círculos se interligam. Pouco a pouco, vai depurando o discurso, pintando enormes quadros só com riscas. Nos anos 80, Palolo faz pintura com figuração humana. As suas conhecidas paisagens imaginárias são o tema de várias obras agora expostas no CAMB, numa mostra onde se apresentam pinturas de 1961 a 1984. **ATÉ 21 DE JUNHO**



CAMB - Centro de Arte Manuel de Brito

Para estar a par do que acontece na cultura este mês, a Artes&Letras selecionou eventos em teatros, museus, salas de concertos e cinemas de Lisboa e do Porto. Siga as nossas sugestões

ARTES



Art Expo Lisbon

Se é um apaixonado por arte contemporânea, não pode deixar de visitar a Art Expo Lisbon. Mais de 160 galerias e artistas independentes estarão presentes para apresentar os seus trabalhos, num evento que abrange diferentes expressões artísticas, como pintura, escultura, instalação, técnicas mistas, joalharia, vidro, desenho, fotografia e vídeo.

Da lista de nomes já confirmados na exposição fazem parte Gonçalo Mar, Robert Panda, Fiumani Fillipo, Carlos Guerreiro, Tamara Alves, Gonçalo Santana, Joana Pitta, Patricia Mariano, Bruno Marchetto, Nuno Milles, Viktoria Ganhao, Maria Savchenko, Eileen Herres, Two Dogs, Artonly Gallery, Hervé Missaen, Angie Hickson, Parcus Gallery, Kerstin Carolin Beyer, Osir e Carolina Piteira. **ENTRE 7 E 9 DE MARÇO**

Cordoaria Nacional, Lisboa

TEATRO



Pessoa: Since I've Been Me

Fernando Pessoa foi uma das figuras mais originais do Modernismo do século XX. Robert Wilson homenageia o poeta português num espetáculo que olha a poesia de Pessoa como uma busca e uma interrogação profunda da linguagem como existência. Darryl Pinckney, responsável pela dramaturgia, refere que “a sua criatividade expressou-se através do culto e da libertação dos múltiplos eus que existiam na sua cabeça. Não eram pseudónimos. Eram ele, mas também não eram ele. Pessoa chamou-lhes heterónimos”. Estreado em maio de 2024, em Florença, a peça evoca as diversas atmosferas da obra do poeta.

ENTRE 6 E 8 DE MARÇO

São Luiz Teatro Municipal, Lisboa

TEATRO

Sul

Esta é uma tragédia contemporânea que mergulha na realidade de uma comunidade de migrantes do Sul de Portugal, e na busca de uma jovem francesa lusodescendente, Michelle, por um homem que pode ser o seu avô biológico. Neste processo de descoberta, ela confronta-se com uma dura realidade de abandono e separações intergeracionais. O texto e a encenação de Tiago Correia constroem um drama familiar que, além de abordar o trauma das migrações, propõe uma reflexão sobre os temas da memória e da volatilidade das relações humanas.

ENTRE 6 E 16 DE MARÇO



Teatro Carlos Alberto, Porto

TEATRO



A Barraca

Este mês estão em cena quatro peças n'A Barraca. Dias 1 e 8, em “De Mary para Mary”, uma mãe diz à filha: “não permitas nunca que te façam comer o pão amargo da dependência. Luta para seres tu própria. E não temas nunca o que os outros possam pensar”. Um espetáculo comovente, político e pedagógico. Dias 2 e 9 é apresentado “Amor é Um Fogo que Arde sem se Ver”, que conta a viagem do navegador Luís Vaz transportando memórias de amores, perdas e conluios. Dia 6 sobe ao palco “A Pessimista” que, com muita ironia, satiriza o cinismo e o pedantismo dos comentadores e fazedores de opinião perante o comportamento hesitante do cidadão comum. E dia 7, em “O Incorruptível”, um político - rodeado por uma miríade de personagens que vão de um cardeal a uma vidente - vive na angústia de ninguém o querer corromper. **ENTRE 1 E 9 DE MARÇO**

Encenação: Hélder Mateus da Costa e Maria do Céu Guerra

Interpretação: Rita Lello; Adérito Lopes, Beatriz Dinis e Silva, Érica Galiza, Gil Filipe, Luís Ilunga, Maria do Céu Guerra, Manuel Petiz, Rita Mendes Nunes, Samuel Moura, Sérgio Moras, Teresa Mello Sampayo, Vasco Lello, Maria Baltazar; Teresa Mello Sampayo; Gil Filipe e Rita Mendes Nunes
A Barraca, Lisboa

MÚSICA



Samara Joy

DIA 3 DE MARÇO NA AULA MAGNA, LISBOA

Com três vitórias nos Grammy e um álbum de estreia no topo das tabelas, Samara Joy é a mais recente sensação do jazz. A sua voz, rica, aveludada e muito refinada já lhe valeu fãs por todo o mundo. Uma estrela em ascensão que traz ao jazz um estilo jovem e contemporâneo.

Amália Hoje

DIA 7 DE MARÇO NO COLISEU DE LISBOA

O projeto que junta as vozes de Sónia Tavares (The Gift), Fernando Ribeiro (Moonspell) e Paulo Praça, ao trabalho do compositor Nuno Gonçalves, regressa a Lisboa. O disco de estreia dos Amália Hoje foi um fenómeno de vendas e teve o condão de fazer com que Amália fosse cantada outra vez.



João Gil e Luís Osório

ENTRE 13 E 16 DE MARÇO NO AUDITÓRIO CARLOS PAREDES, LISBOA

Gil e Luís Osório, duas figuras maiores da cultura portuguesa, sobem ao palco com o espetáculo “Que ventos são estes?”, com 120 minutos de música, palavras e emoções, que prometem transportar o público através das grandes canções de João Gil e das histórias que moldaram a nossa memória coletiva.

Festival Paulo Gaio Lima

ENTRE 29 E 30 DE MARÇO NO SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, LISBOA

A Orquestra Metropolitana propôs-se celebrar o violoncelo evocando a memória de Paulo Gaio Lima. Dois solistas de gerações distantes, o jovem Bernardo Ferreira e Pieter Wispelwey, juntam-se a uma grande orquestra de violoncelos para apresentar obras de Shostakovich e de Schumann.



MÚSICA

Francisco Sassetti

Em Home Felt Piano, Francisco Sassetti cria histórias ligadas às coisas que acontecem e às pessoas que lhe são próximas, em jeito de storytelling. A proposta do pianista insere-se num movimento que se convencionou chamar de neo-clássico, inspirado em Arvo Pärt e Wim Mertens, que bebe na música clássica, mas também no Pop/Rock, no Jazz e na música para cinema. Com mais de 30 anos de carreira, Francisco Sassetti é um nome incontornável da cena clássica portuguesa, tendo já realizado concertos em diversos países e gravado com nomes como Maria João e Ute Lemper. O renomado compositor e intérprete gosta sobretudo de viagens entre estilos musicais, tendo participado em espetáculos de Cabaret, teatros musicais, num coro e numa banda de rock sinfónico. **DIA 16 DE MARÇO**



Fantasporto

O Festival Internacional de Cinema do Porto está de volta para a sua 45ª edição! Um dos mais importantes festivais de cinema em Portugal promete manter uma programação de grande qualidade e diversificada. Contam-se diversas antestreias mundiais, com filmes realizados por nomes marcantes do cinema atual e que foram vencedores de prémios significativos.

Taiwan será a cinematografia homenageada, com uma dezena de filmes e, na defesa do cinema nacional, o Fantasporto 2025 abre com uma antestreia mundial de um filme português. À data de fecho desta edição a programação ainda não tinha sido divulgada. **ATÉ DIA 9 DE MARÇO**

Batalha Centro de Cinema, Porto

CINEMA

Ciclo David Lynch

David Lynch (1946-2025) foi não só um dos maiores realizadores da história do cinema do último meio século, mas um artista total, único, prolífico e polímorfo. (Leopardo Filmes)

Desde o mês passado, e até ao dia 19 de março, o Cinema Nimas apresenta o ciclo David Lynch que reúne, em cópias restauradas, vários filmes distribuídos pela Nitrato Filmes: “Eraserhead”, “O Homem Elefante”, “Uma História Simples”, “Mulholland Drive”, “Veludo Azul” e “Coração Selvagem”. E ainda “Estrada Perdida” e “Twin Peaks: Os Últimos Sete Dias de Laura Palmer”.

ATÉ DIA 19 DE MARÇO



Cinema Nimas, Lisboa



Sagração

Após esgotar todas as sessões na sua última passagem por Lisboa, em 2023, a Cia de Dança Deborah Colker está de volta com “Sagração”. Criado a partir do clássico “A Sagração da Primavera”, o novo espetáculo adiciona sons e ritmos brasileiros à partitura de Igor Stravinsky e conta com a energia, vigor e originalidade da linguagem que Deborah Colker desenvolve desde o início da companhia. Num único ato, “Sagração” mergulha numa reflexão sobre nossa origem, evolução e continuidade no planeta Terra, celebrando as conquistas humanas. Esta obra é a conclusão da trilogia primitiva, ancestral e reflexiva precedida por “Cão sem Plumas” e “Cura”, onde cada obra explora aspetos distintos da experiência humana, como a luta contra a ignorância e a busca da cura do que não tem cura. **DE 26 A 30 DE MARÇO**

Teatro Tivoli BBVA, Lisboa
Criação e Direção:
Deborah Colker
Cenografia: Gringo Cardia
Dramaturgia: Nilton Bonder
Figurinos: Claudia Kopke
Desenho de Luz: Beto Briel

MOÇAMBIQUE

ARTES

Fico a ver o lá daqui Camões - Centro Cultural Português em Maputo

A exposição de Jorge Dias marca o arranque da programação anual do Instituto Camões e o regresso do trabalho individual do artista moçambicano àquele espaço. A exposição é sobre o aqui e o agora, sobre as memórias e os valores culturais, sobre o processo de construção de identidade comum e a sua transformação permanente. É sobre as perguntas que dão sentido à vida. É o caminho para novos diálogos e significados. Jorge Dias recorre a um processo acumulativo, aprofunda ideias e formas presentes em projetos anteriores, conecta passado e presente, reutiliza e recria, estabelecendo pontes.

ATÉ 15 DE MARÇO



ARTES



Memórias daqui Fundação Fernando Leite e Couto, Maputo

A criatividade da artista moçambicana Nelsa Guambe está bem patente nesta exposição em que utiliza o desenho e a pintura propondo-nos uma nova visão do seu país. Nos retratos de mulher de enormes olhos deslumbrados, Nelsa procura apresentar um reportório de sentimentos, pensamentos e humores particulares. Na sua obra, a identidade feminina emerge como fluida, dinâmica e surpreendente. Ao apropriar-se das figuras, conecta-se com elas manipulando a expressão visual, utilizando diferentes materiais, na distorção ou intensificação de traços para capturar também o estado interior das pessoas retratadas.

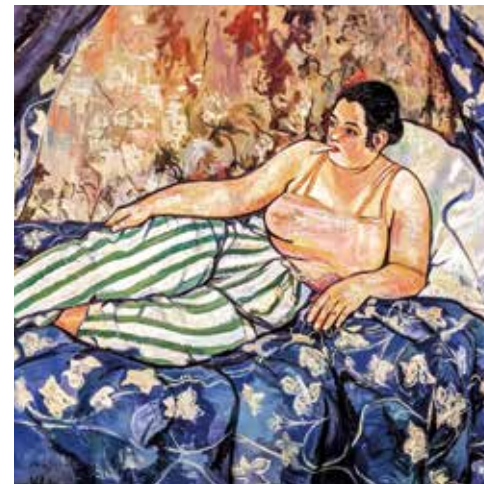
ATÉ 8 DE MARÇO

EUROPA

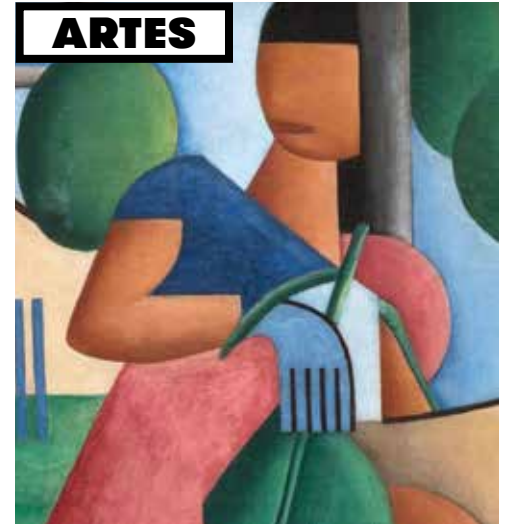
ARTES

Suzanne Valadon Centro Pompidou, Paris, França

Esta é uma monografia dedicada a Suzanne Valadon, uma artista ousada e icónica, das mais importantes da sua geração. Valadon estava à margem das tendências dominantes do seu tempo, o cubismo e a arte abstrata. Defendia ardentemente a necessidade de pintar a realidade, retratando corpos sem artifícios ou voyeurismo. Uma artista livre das convenções do seu tempo, figura excecional, com um papel pioneiro, muitas vezes subestimado. Esta mostra, composta por quase 200 obras, revela o trabalho de uma artista que não aderiu a nenhum movimento em particular, exceto talvez o seu. **ATÉ 26 DE MAIO**



ARTES



Tarsila do Amaral: Pintando o Brasil Moderno Museu Guggenheim, Bilbao

No Guggenheim de Bilbao abrem-se as portas para uma modernista brasileira, a incontornável Tarsila do Amaral. A mostra testemunha como a sua pintura foi a raiz dos movimentos Antropofágico e Pau-Brasil, iniciados em 1920, juntamente com o poeta Oswald de Andrade, no ensejo de fazer descolar a arte brasileira da influência europeia e colonizadora, irrigando a identidade multicultural e multirracial do país. Pintora, escultora, ilustradora e cronista, Tarsília foi uma das principais artistas modernistas latino-americanas e a que melhor influenciou o movimento da arte moderna no Brasil.

DESDE 21 DE FEVEREIRO

PARA LER

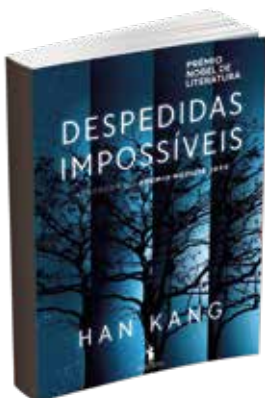


O que a chama iluminou Afonso Cruz

A partir de uma viagem atribulada ao Chile, Afonso Cruz escreve sobre a iminência do fim. Esta é uma reflexão terna e desapiadada sobre o fim das coisas: o fim do mundo, nas suas mais variadas versões; o deserto de Atacama, onde as mulheres continuam a revolver a areia em busca de partes do corpo dos maridos e dos filhos, vítimas da ditadura de Pinochet; o fim das tribos indígenas, das línguas; o planeta que se afunda; vidas trocadas por botões... Mas, numa nota de esperança, Afonso Cruz lembra-nos, parafraseando Saint-Exupéry, que não é a cera que fica, mas o que a chama iluminou.

Despedidas impossíveis Han Kang

Numa manhã de dezembro, Kyungha recebe uma mensagem da sua amiga Inseon, internada num hospital de Seul, pedindo-lhe que a visite. Inseon conta-lhe que veio de avião da ilha de Jeju e implora-lhe que vá a sua casa dar de comer e beber ao seu periquito. Uma tempestade de neve fustiga a ilha à chegada de Kyungha e ela não sabe se chegará a tempo de salvar a ave, nem mesmo se sobreviverá àquela noite. E Kyungha não sabe também a vertigem que a aguarda em casa da amiga, onde a história há muito sepultada da família de Inseon acaba por revelar-se, num arquivo que documenta um terrível massacre ocorrido em Jeju.



VIAGEM

Cabo Verde

Para quem procura uma semana de descanso, sem preocupações, com praia e piscina a poucos metros, os resorts da Ilha do Sal são tentadores. Também um dia eu quis passar por essa experiência, mas descobri que não é mesmo a “minha onda”! Felizmente a ilha tem algumas atrações que me permitiram ignorar o regime tudo incluído e passar pouco tempo no hotel.

Santa Maria é uma pequena vila com lojas, restaurantes, esplanadas, um mercado e um pontão, onde vendedores escamam o peixe acabado de pescar, rodeados por jovens a esculpir pedras, músicos a tocar guitarra, crianças a mergulhar nas águas turquesa e trabalhadores a descansar, sentados em carrinhos de mão. Fora do radar turístico, a capital Espargos tem o seu encanto, porque é possível contactar com o quotidiano local, sem filtros, e provar a verdadeira comida cabo-verdiana.

Para quem pretende algo mais animado, sugiro um passeio de Buggy cujo percurso, pelas dunas do deserto, permite desfrutar de paisagens singulares, passando por Ponta Preta, uma das mais belas praias, e Shark Bay, repleta de tubarões-limão bebé. É ainda possível visitar as salinas de Pedra de Lume para flutuar num lago de sal, na cratera de um vulcão extinto; e a Buracona, zona de piscinas naturais onde, na gruta do Olho Azul, ao meio-dia, a luz do sol cria um reflexo azul vivo. A ilha também dispõe de Zipline, uma tirolesa que sobrevoa a paisagem; e atividades no mar, naturalmente, como surf, mergulho, motos de água e snorkeling. Em certas alturas do ano, realiza-se uma visita noturna ao local de desova de tartarugas.

por Cátia Teixeira



**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Requalificação da estrada Nkakhwa-Livingstonia, Malawi